



PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE A REALIDADE DE PARINTINS/AM

Adriana Lemos da Silva¹
Patricio Azevedo Ribeiro²

Resumo

A premissa da qual parte este artigo é a necessária reflexão crítica sobre a realidade profissional do Assistente Social no município de Parintins-AM a partir de um levantamento exploratório e algumas sinalizações presentes em pesquisas já realizadas, as quais perpassam por questões relacionadas ao processo da pesquisa e produção de conhecimento científico na prática profissional. A discussão em análise aponta algumas fragilidades encontradas no desenvolver do exercício profissional, tais como as formas de vínculo empregatício, dificuldades na compreensão da unidade teoria e prática, parcialidade na ação investigativa; elementos estes que podem interferir na não produção científica.

Palavras-Chave: Pesquisa Científica. Serviço Social. Parintins.

1 INTRODUÇÃO

A ação investigativa que deve acompanhar o cotidiano da prática do Assistente Social, pois sem esta se torna inviável uma ação interventiva de forma crítica e articulada com o compromisso ético-político da profissão, é característica crucial para que o profissional possa desvelar as complexidades da realidade em que atua, bem como possibilita a produção de conhecimento científico, de modo a contribuir em respostas qualificáveis às situações-problema que se apresentam no cotidiano de trabalho.

Nessa perspectiva de entendimento, a literatura especializada de Bourguignon (2007), Setubal (2007), Baptista (2007) e Battini (2014) argumentam que a necessidade de pesquisar a realidade surge em desvelar o cenário que se apresenta de forma fragmentado no primeiro contato do Assistente Social com as problemáticas sociais, as quais possuem características e contextos divergentes e contraditórios. Assim, entende-se que o próprio profissional precisa conceber a pesquisa científica no âmbito do exercício cotidiano.

Por outro lado, tais autores também sinalizam que pesquisar se tornou uma questão expressamente acadêmica, sendo parcialmente conduzida pelos atores da prática profissional. O Assistente Social no seu âmbito de trabalho lida com múltiplas expressões da questão social, as quais necessitam da ação investigativa, possibilitada sobremaneira por meio do instrumental técnico-operativo. Desse processo pode-se destacar a oportunidade de fazer registros bibliográficos que sirva de subsídios para outros profissionais.

Deve-se considerar que existem limites e desafios postos ao cotidiano profissional, pois, trata-se de uma profissão que convive com as correlações de forças, a burocracia institucional, demandas para além da carga horária diária de trabalho, entre outras questões que interferem no saber-fazer profissional (IAMAMOTO, 2008), e por sua vez, fragiliza o processo investigativo para a produção de conhecimento.

Particularmente, na cidade de Parintins, Estado do Amazonas, a prática profissional dos Assistentes Sociais não é diferente do contexto regional e nacional quanto aos limites e

¹ iaralemos2013@hotmail.com - Universidade Federal do Amazonas.

² patricio_azevedo@yahoo.com.br - Universidade Federal do Amazonas.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

desafios no âmbito de trabalho institucional, por consequência, poucas pesquisas científicas e produções de conhecimento suscitadas pelos profissionais.

Tal assertiva torna-se pertinente se visualizado os TCC's³ já produzidos pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM acerca da prática profissional no contexto parintinense em que aparecem indicações, nada aprofundado, de que no cotidiano de trabalho pouco se produz conhecimento científico, as complexidades em relacionar teoria e prática, da utilização da ação investigativa na forma sistemática da pesquisa, entre outros pontos que deixam margens para questionamentos sobre especificidades quanto aos limites, desafios e possibilidades de se fazer pesquisa, tendo por base a realidade local.

Pelo exposto, este trabalho faz uma reflexão crítica sobre a realidade profissional do Assistente Social no município de Parintins a partir de um levantamento exploratório e algumas sinalizações presentes em pesquisas já realizadas que perpassam por questões relacionadas ao processo da pesquisa e produção de conhecimento científico na prática profissional. Trata-se de um estudo em andamento que subsidiará a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito do Colegiado de Serviço Social da UFAM/Parintins. O aporte teórico está pautado em autores especializados que abordam sobre a temática em questão. Assim, justifica-se a relevância do trabalho, visto trata-se de um debate necessário em tempos de mudanças políticas, econômicas e sociais de vertente capitalista e que incidem no exercício do Assistente Social.

2 PESQUISA CIENTÍFICA E SERVIÇO SOCIAL: BREVES CONSIDERAÇÕES

O Serviço Social apesar de se apresentar na contemporaneidade como uma profissão interventiva que busca nas suas referências teóricas e metodológicas um norte para as inflexões das contradições sociais existentes, contudo nem sempre foi assim.

Em sua trajetória histórica, é importante destacar que trata-se de uma profissão emergente no contexto do século XIX com ideais voltados para a Igreja Católica com ações paliativas, pragmáticas, onde as “damas de caridades”, profissionais do Serviço Social, eram pessoas que possuíam vocação para ajudar os pobres, sem nenhuma apropriação de conhecimento científico para nortear o seu agir profissional.

Em se tratando do cenário brasileiro, é nas décadas de 70 e 80, após o movimento de Reconceituação⁴, que houve a preocupação em produzir conhecimentos e a pesquisa científica passou a ser vista como fundamento indispensável para a formação profissional, sendo esta emergente com a criação dos cursos de pós-graduação especificamente na área do Serviço Social, conforme ressalta Sposati (2007, p. 17):

Primeiro é preciso lembrar que implantar pós-graduação em Serviço Social significou, por si só, a convalidação nos órgãos oficiais do campo do Serviço Social como área de estudo e pesquisa [...]. A produção de teses e dissertações exigia o componente da pesquisa inovadora e, por consequência, exigia dos pós-graduados o aprofundamento teórico na metodologia científica, na estatística que passaram a ser disciplinas dos primeiros cursos de mestrado, ainda na década de 70 [...].

Com a inserção dos cursos de pós-graduação deu-se início no que refere à pesquisa científica enquanto base curricular necessária e crucial para a produção de

³ Através de pesquisa exploratória, produziu-se uma lista dos trabalhos realizados nos últimos três anos pela UFAM-Parintins, dos quais utilizou-se três TCC's como pesquisa documental necessários para a discussão sobre a realidade local dos Assistentes Sociais.

⁴ A profissão assume as inquietações e insatisfações deste momento histórico e direciona seus questionamentos ao Serviço Social tradicional através de um amplo movimento, de um processo de revisão global, em diferentes níveis: teórico, metodológico, operativo e político (YAZBEK, 2009).



conhecimento, sendo esta importante para a compreensão da dinâmica social, bem como, uma forma precisa de releitura da sociedade naquele contexto.

No marco do Serviço Social as primeiras produções teóricas datam na década de 80, porém muitas vezes de forma fragmentada, deturpada, com vertentes teóricas diversas como o positivismo, a fenomenologia e o materialismo dialético. Assim, o Serviço Social se apropriou sobremaneira da vertente Marxista sob a égide do materialismo histórico dialético. Para Netto (2009), desde os anos 90 a perspectiva Marxista se tornou mais incutida no processo das pesquisas científicas do Serviço Social pelo fato de considerar o estudo da sociedade de classes ameadada pelas categorias de totalidade, contradição e mediação. Isso significa dizer que, é com base nessa relação que se pode entender mais detalhadamente as complexidades das sociedades e, ao mesmo tempo, sugerir novos caminhos a partir dos estudos realizados.

Por mais que se concentre no meio universitário, Netto (2009) diz que a pesquisa é indispensável ao Serviço Social se a profissão quiser manter seu estatuto de produtora de conhecimentos e com isso o desenvolvimento da categoria profissional.

No campo da prática profissional, a pesquisa aparece de maneira muito tímida. Tal fato é entendível, se “a própria alocação socioprofissional dos assistentes sociais (como, aliás, se registra em todas as categorias profissionais) impede o exercício sistemático da pesquisa por *todos os profissionais*” (NETTO, 2009, p. 30, grifo do autor). Contudo, isso não quer dizer que na prática profissional não se produz conhecimentos. Ao contrário, o referido autor ressalva a necessidade dos profissionais estarem acompanhando os avanços dos conhecimentos, sobretudo na sua área de trabalho, pois qualifica a intervenção profissional.

3 A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA PRODUZIR CONHECIMENTO CIENTÍFICO

A prática profissional do Assistente Social se materializa predominantemente no espaço institucional e fundamentalmente através de elaboração, implementação e execução das políticas sociais, estas relacionadas à intervenção do Estado (OLIVEIRA, 2009).

Nesse sentido, Coelho (2010) ressalta que por ser institucional a ação profissional está inserido em um contexto de contradições e relações de forças e é caracterizada pela rotina, repetição de tarefas e pela espontaneidade necessárias para dar respostas às múltiplas exigências no âmbito da reprodução social, onde se faz indispensável a relação com o saber/conhecimento para qualificar as ações profissionais visando superar os limites impostos institucionalmente.

Compreende-se que a práxis dos Assistentes Sociais está fundamentada em conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica, o que possibilita uma ação/reflexão através da utilização dos fundamentos teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político, ultrapassando o campo do cotidiano e da prática pautada na razão instrumental. Dessa maneira a busca pela produção do conhecimento no âmbito da prática profissional permite a compreensão da realidade além do imediato e adquire um conjunto de instrumentos e técnicas que pode orientar o agir profissional.

Segundo Guerra (2007, p. 22), a “dimensão teórico-metodológica baseia-se no saber, conhecer das ciências humanas (sociologia, psicologia, administração, ciência política e etc.) dos quais a profissão abstrai os conhecimentos e particulariza na compreensão do seu objeto de intervenção, na qual, através da pesquisa sólida e rigorosa, desenvolve-se a capacidade de o assistente social compreender seu papel profissional”.

A dimensão ético-político do serviço social aborda sobre os limites e possibilidades no contexto institucional, que está legalmente estabelecidos no Código de Ética Profissional de 1993, que compõe de objetos, objetivos, princípios, valores, finalidades, orientações



políticas, referencial técnico, teórico e metodológico, ideocultural, modo de operar, tipos de respostas, projetos profissionais e societários, racionalidades que se confrontam a direção social hegemônica (GUERRA, 2007), e a importância da reflexão ética no íntimo da profissão torna-se necessário para o agir profissional fundamentada pela razão dialética.

Por sua vez, a dimensão técnico-operativa envolve a operacionalização da prática profissional, isto é, versa as estratégias de intervenção, instrumentos e técnicas que auxiliem o profissional na concretização de seus objetivos, nesta, a pesquisa desenvolve a capacidade de investigar as instituições, seus usuários e as demandas profissionais.

Esses conjuntos de técnicas e estratégias estão enraizados na formação do profissional de serviço Social, possibilitando a produção do conhecimento na prática, porém ao mesmo tempo em que se coloca como uma possibilidade de objetivação da prática profissional, a pesquisa e produção de conhecimento científico se torna um desafio permanente para os profissionais que pretendam ser críticos e propositivos no atual cenário nacional e em relação ao processo de formação profissional (BOURGUIGNON, 2007).

Neste sentido a produção de conhecimento através da pesquisa é uma das dimensões da práxis, do fazer profissional, atrelado ao arcabouço teórico-metodológico que, tem por finalidade desvendar o processo de constituição da realidade social, possibilitando o enfrentamento dos desafios no seu cotidiano profissional.

4 A DIMENSÃO INVESTIGATIVA DO SERVIÇO SOCIAL: CAMINHOS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA NA PRÁTICA PROFISSIONAL

O serviço Social na contemporaneidade se apresenta como profissão institucionalizada e legitimada dentro de um contexto capitalista, de contradições e conflitos societários. Enquanto profissão se regulamenta na Lei 8.669, de 30 de julho de 1993, com *caris* de natureza interventiva, inserida na divisão sociotécnica do trabalho em um contexto contraditório e atende às demandas de duas classes que almejam objetivos distintos. Entende-se que a referida lei propõe que o Assistente Social torne a ação investigativa um elemento constitutivo do seu trabalho profissional, como condição para um exercício profissional competente e qualificado (GUERRA, 2009).

A dimensão investigativa do assistente social está pautada na indissociável relação da unidade teoria e prática que se torna inseparável no saber-fazer cotidiano. Isso porque, a teoria conduz o profissional a reflexões de forma crítica sobre seu cotidiano, possibilitando-o uma ação transformadora, diferenciada. O profissional ao compreender a importância desta relação, reconhecerá também a necessidade da atitude investigativa, para desvelar, refletir e agir sobre o que se apresenta a ele.

A profissão sofre determinações estruturais que, contraditoriamente, tanto a desafiam como criam barreiras impedindo que, na singularidade da prática profissional muitos profissionais ainda não percebam a vinculação da prática interventiva com a ação investigativa. Ambas caminham necessariamente juntas para que haja de fato uma prática pautada no compromisso ético-político da profissão.

No que se refere à produção de conhecimento no Serviço Social, é visível que atitude investigativa está, ainda, muito interligada ao campo acadêmico, como assevera Setubal (2007, p. 66):

Entretanto, quando se procura identificar os autores, logo se percebe que o esforço investigativo resulta, na sua grande maioria, de elaborações de assistentes sociais ligados à docência *stricto sensu* (mestrado e principalmente doutorado), ou de professores que procuram, por exigência das Instituições de Ensino Superior (IES), a titulação de mestres e doutores em Serviço Social, Ciências Sociais, Educação, Ciências Políticas, entre outros Programas de Pós-Graduação. Com raras exceções



se identificam trabalhos não vinculados ao mundo acadêmico ou por exigência desse universo em seus diferentes níveis para obtenção de títulos.

Assim, uma vez que se compreende o Serviço Social na atualidade como profissão que também produz conhecimentos, logo, é preciso alavancar, isto é, para além do campo acadêmico, é necessário solidificar bases de produção da ciência também nos espaços institucionais, pois isso assenta-se como meio para qualificação da prática.

Nesta linha de pensamento, Netto (2009) tece considerações sobre a importância dialogal da atitude interventiva no contexto da ação profissional com a atitude investigativa, pois o fato de o profissional não ser por formação somente um pesquisador não elimina dentre as suas competências a busca por qualificações contínuas e pelos conhecimentos desenvolvidos sobre a realidade na qual atua, pois a investigação está em geral orientada para subsidiar uma intervenção bastante determinada.

5 PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL EM PARINTINS/AM: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, apresenta-se neste momento algumas colocações acerca da realidade do mercado de trabalho no qual atua o Assistente Social da cidade de Parintins, bem como reflexões sobre as pesquisas de TCC's já realizados que contemplam a temática em discussão.

O município de Parintins está localizado no Estado do Amazonas, é o segundo maior em termos populacionais⁵, ficando apenas atrás da capital Manaus. A cidade é banhada pelas águas do rio Amazonas formando uma ilha. Trata-se de um município conhecido mundialmente em razão do Festival Folclórico dos Bois Caprichoso e Garantido realizado no mês de Junho.

Apesar de esbanjar exuberância para os visitantes no período do Festival, Parintins também presencia as diversas expressões da questão social, sobretudo o desemprego que amealha a cidade. Conforme Ribeiro (2011, p. 37), “a mão de obra formal é restrita aos funcionários das esferas: Federal, Estadual, Municipal; e empregados no comércio local”. Isso porque, “não existem grandes indústrias no município, as pequenas empresas existentes oferecem poucas vagas de emprego. Isso é mais um fator que leva muitas famílias, principalmente as carentes, a se inserirem no mercado informal [...]”.

Conforme pesquisa exploratória realizada no semestre 2014/2 existem 42 (quarenta e duas) instituições, de natureza pública e privada, em que atuam 59 (cinquenta e nove) Assistentes Sociais distribuídos nas seguintes macro-áreas: Assistência Social, Saúde, Educação, Sócio-jurídico, Previdência Social, Sindicato, ONG's, Indígena e Filantrópica. Deste total, o maior número está localizado nas três primeiras, o equivalente a 45 (quarenta e cinco) profissionais.

Estes dados são considerados relevantes quanto ao mercado de trabalho para os Assistentes Sociais, pois, em decorrência da expansão do capital em nível internacional e de seus impactos, sobretudo na economia, há também o surgimento de novas faces da questão social e assim a ampliação dos espaços sócio-ocupacionais.

Não obstante, vale dizer que a ampliação dos espaços de trabalho para esta categoria, não significa condições de trabalho excelentes, pois, na lógica do capitalismo, especialmente com os impactos da reestruturação produtiva, as condições de trabalho da classe trabalhadora são afetadas em grande escala, como observa Silva (2010, p. 15):

⁵ Segundo dados do IBGE (2010), o município abarca uma população de 102.033 habitantes. Destes, 69.890 (68,50%) estão situados na zona urbana e 32.143 (31,50%) contabilizados na zona rural.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

A reestruturação produtiva não se constitui apenas um mero processo técnico de racionalização, implica também num embate de práticas políticas. Revela-se numa ofensiva do capital que, na sua imediatividade, parece atingir somente a produção, mediatamente, também vem reestruturando consideravelmente as relações sociais, em cujo cerne impõe-se um processo de passividade dos trabalhadores e de suas entidades representativas.

Nesse sentido, Chagas (2013) ao analisar a expansão do espaço profissional no município de Parintins no ano de 2012, identificou que as áreas de maior atuação eram a Saúde e a Assistência Social, totalizando 14 (quatorze) Assistentes Sociais. Ao se fazer um comparativo com o ano de 2015 esse quantitativo triplicou, demonstrando uma conquista no que se refere ao reconhecimento e importância desse profissional frente às demandas sociais do município.

Atualmente a área que mais emprega Assistentes Sociais é a Assistência Social, com 18 (dezoito) profissionais, destes 02 (dois) são concursados e os demais possuem contrato de trabalho temporário. Isto se torna explícito na fala de uma profissional entrevistada no TCC de Pontes (2014, p. 54): “Trabalho na instituição há três anos, a cada vencimento do meu contrato fico desesperada se vão me contratar de novo na instituição, sabemos que isso depende muitas das vezes de questões políticas (Pesquisa de Campo, 2014)”.

A situação do vínculo empregatício do Assistente Social pode causar uma instabilidade no desenvolver de suas ações, dentre elas a ação investigativa e por consequência a não produção de conhecimento científico. Em conformidade com Lamamoto (2009), o processo de trabalho do Assistente Social nessa nova conjuntura de ordem neoliberal sofreu inúmeras consequências. Essas não somente redimensionam o “tipo de prática” e o “vínculo ocupacional”, mas modificam também os princípios sobre os quais se sustentam as respostas às expressões da questão social. A precarização das relações de trabalho ocasionada pelos contratos flexibilizados, terceirizados e por tempo determinado, com salários mais baixos, tem provocado, ainda, a “desprofissionalização” do Serviço no sentido de que as ações profissionais são reduzidas aos procedimentos burocráticos, acrítico, característico das relações capitalistas contemporâneas.

Deste modo, há a necessidade do profissional compreender de que forma se dá esse processo conjuntural de desenvolvimento do capital que, por vezes, fragmenta seu saber-fazer. Assim pode-se evitar fazer ações de cunho somente imediatistas, descompromissada da visão crítica, da ação investigativa, e desconsiderando a produção de conhecimento sobre suas demandas e de sua realidade específica, essa compreensão se faz possível se o Assistente Social utiliza e reconhece a intrínseca relação teoria/prática.

Nessa direção, os resultados apresentados no TCC de Souza (2014, p. 91) expressam informações sobre a relação teoria/prática que orientam o agir profissional, sendo um dado da pesquisa fomentador de reflexões e questionamentos quanto à negação dessa indispensável relação:

Pra mim teoria e prática não andam juntas e nem podem andar, pois nós estudamos uma coisa e quando vamos para a prática as coisas são totalmente diferentes. A teoria é ciência, e ciência tem obrigação de estar à frente da realidade, por isso que estas unidades não andam juntas (Entrevistada 03, Pesquisa de Campo, 2014).

Sobre isso, Guerra (2009) observa que é importante lembrar que a separação teoria e prática apresentada na fala de alguns profissionais encontra-se atrelada a racionalidade hegemônica do capitalismo, ocasionada pela alienação no trabalho e constituída no



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

processo de reificação do modo capitalista de produção. Tal situação assenta-se como uma concepção do conhecimento que não ultrapassa a aparência dos fatos, não supera o imediatismo, e afirma-se na inviabilidade de conhecer a essências dos fatos.

Outro ponto que cabe apresentar é quanto a utilização da pesquisa para o desenvolvimento do exercício profissional. Neste íterim, Chagas (2013) nos apresenta que dos profissionais participantes de seu estudo, 33,33% dos Assistentes Sociais desenvolvem pesquisa no âmbito de sua prática, porém 66,67% dos profissionais não executam a dimensão investigativa no cotidiano profissional.

São dados preocupantes que nos levam a refletir que a produção de conhecimento no âmbito da prática profissional se torna ainda mais distante de ser encontrada no cenário de atuação profissional dos assistentes sociais da cidade de Parintins. Se compreendemos que a ação investigativa por meio da prática se coloca como o primeiro passo para o desvelamento do imediato e para uma possível produção sistemática e teórica da realidade profissional, logo, é importante (re)pensar a condução do fazer cotidiano, ainda que repleto de limites e desafios institucionais.

Não obstante, Chagas (2013) salienta que a não produção de conhecimento no dia a dia de trabalho também é resultado dos diversos determinantes que aparecem no espaço institucional. Citam-se: demandas diferentes e complexas de resolutividade, burocracias institucionais, poucos recursos financeiros para execução das ações, bem como o baixo referencial teórico sobre a profissão e a área em que atua. Isso porque, os dados da autora explicitam que 55,56% das entrevistadas fazem leituras de caráter eventual em textos do Serviço Social.

Ressalta-se que, embora o caráter interventivo se faça presente no fazer profissional, este precisa estar amparado na dimensão investigativa para se ter o processo de reflexão visando compreender as dinâmicas das relações sociais. O conhecimento construído pela ação investigativa parte da ideia não apenas de compreensão e explicação do real, mais a instrumentação de um tipo específico de ação sobre esse real, esta assume o sentido de uma resposta de sujeito coletivo, considerando aqui os desafios que lhe são postos historicamente na divisão sociotécnica do trabalho (BAPTISTA, 2007).

Nesse sentido, Bourguignon (2007) afirma que na atual conjuntura a atitude investigativa precisa estar presente nos meandros da prática do Assistente Social, pois, trata-se de uma condição intrínseca à natureza da profissão. O olhar investigativo possibilita a (re)construção da prática profissional pautada no compromisso ético-político e na direção de transformação da realidade que, para tal, a relação teoria e prática se coloca como questão *sine qua non*, sobretudo em tempos de crises cíclicas do capital.

6 CONCLUSÃO

As colocações aqui apresentadas partiram de uma análise prévia quanto a prática profissional do Assistente Social no município de Parintins, bem como a necessidade em trazer sinalizações a partir de pesquisas já realizadas acerca do processo de pesquisa no desenvolver do exercício profissional compreendido como *locus* propício para possíveis produções científicas.

Mediante ao que foi exposto é possível compreender que o campo de atuação profissional se expandiu em detrimento das necessidades impostas pelo desenvolvimento do capitalismo, mas, apesar disso, há fragilidades em que se apresentam a atuação profissional e estas se tornam preocupantes. Reconhecemos que a instabilidade quanto ao tipo de vínculo empregatício interferem por vezes nas ações desenvolvidas pelos profissionais, contudo, tal fato por si só não justifica um não comprometimento para com os usuários, atrelando suas ações ao que preconiza o Código de Ética Profissional.



SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

Frente aos limites e possibilidades postos ao profissional no âmbito institucional, a relevância da apreensão sobre a indissociável relação teoria/prática nos remete a refletir de que forma está ocorrendo as leituras das contradições existentes nas relações sociais que perpassam pelo cotidiano profissional. E mais que isso, o não reconhecimento dessa unidade apresenta-nos uma realidade de retrocesso às práticas tecnicistas existentes na gênese da profissão, desconsiderando as inúmeras construções teóricas construídas que facilitam e norteiam a leitura e releitura entendimento do real.

Destarte, a pesquisa como princípio indispensável para a produção de conhecimento científico, se não existir no exercício profissional através da ação investigativa de modo a superar o imediatismo profissional, logo a construção de conhecimento se torna um fator distante de ser concretizado.

Por outro lado, *sonhamos* com uma realidade diferente, *sonhamos* com um Serviço Social que faz uso e se compromete com a classe trabalhadora visando a garantia dos direitos, superando práticas meramente institucionalizadas, fazendo uso da pesquisa -ação investigativa - para nortear a intervenção profissional, e que busca entre os limites produzir conhecimento científico, apreendendo este como necessário para a leitura reflexiva sobre as demandas apresentadas no âmbito da prática profissional.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Myrian Veras. **A investigação em Serviço Social**. São Paulo: veras editora, 2007.

BATTINI, Odária. Atitude investigativa e prática profissional. In: **A prática profissional do Assistente Social**: teoria, ação, construção do conhecimento. São Paulo: Veras Editora, 2014.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. In: **Revista Katálisys**. Florianópolis, v. 10, n. especial. 2007

CHAGAS, Yêda Azevedo das. **O Assistente Social**: um estudo sobre as condições de trabalho nas áreas da saúde e assistências social em Parintins/AM. Trabalho de Conclusão de Curso (Colegiado de Serviço Social), Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, UFAM, Parintins, 2013.

COELHO, Marilene. A Imediatividade na prática profissional do assistente social. In: **Serviço Social**: temas, textos e contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. **Instrumentalidade no trabalho do assistente social**. Base para a palestra ministrada no Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Belo Horizonte, maio, 2007, promovido pelo CRESS-6ª. Reg.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-política. In: **Direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.



SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

NETTO, José Paulo. Introdução ao método da teoria social. In: **Direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

OLIVEIRA, Simone Eneida Baçal de. **Conhecimento e prática profissional**: o saber fazer dos assistentes sociais em Manaus. Manaus: EDUA, 2009.

PONTES, Taynessa de Souza. **Limites e Possibilidades da Prática Profissional do Assistente Social no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS/Paulo Corrêa no Município de Parintins**. Trabalho de Conclusão de Curso (Colegiado de Serviço Social), Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, UFAM, Parintins, 2014.

RIBEIRO, Patrício Azevedo. **Política Pública de Assistência Social e Sustentabilidade na Amazônia**: um estudo nos municípios de Maués e Parintins no Baixo Amazonas. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia), Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Manaus, 2014.

SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. In: **Revista Katálisys**. Florianópolis, v. 10, n. especial. 2007.

SILVA, Márcia Perales Mendes. **Expressões do mundo do trabalho contemporâneo**: um olhar para os trabalhadores do Parque Industrial de Manaus. Manaus: EDUA, 2010.

SOUZA, Doriane Oliveira de. **O Estágio Supervisionado no processo de formação profissional**: Desafios, Dificuldades e Perspectivas dos Estagiários do Curso de Serviço Social da UFAM no Município de Parintins. Trabalho de Conclusão de Curso (Colegiado de Serviço Social), Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, UFAM, Parintins, 2014.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. In: **Revista Katálisys**. Florianópolis, v. 10, n. especial. 2007.